ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/

A díade família-escola mediante das consolidações nos campos da saúde mental: alusões metodológicas-experienciais na contemporaneidade

The family-school dyad through consolidations in the fields of mental health: a narrative review

***Gerlane Costa dos Santos*[1]**
***Gabriela Gomes Maranhão*[2]**
***Marcos Vitor Costa Castelhano*[3]**

Resumo: O presente estudo discute sobre como a díade família-escola influi nas consolidações relacionadas as esquemáticas e atuações em saude mental nos campos contemporâneos, levando em consideração que tal parceira indissociável se apresenta como elemento dialógico-comunicativo para o desenvolvimento integral e global do alunato em suas características idiossincráticas e coletivas. Para tal recorte, concebe-se que a relação família-escola se apresenta enquanto fenômeno social indissociável nas elaborações e resultantes na contemporaneidade, visto que as dinâmicas inter-relacionais, sociocultruais e comunitárias participam, seja direta ou indiretamente, da integração e desenvolvimento do alunato. Nos campos de pesquisa, valeu-se da modalidade de revisão narrativa como metodologia de buscativa bibliográfica em suas objetivações argumentativas e organizativas, operando-se a partir de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas enquanto da fonte de embasamento científico, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico. PePSIC, Scielo e Repositórios Universitários. Portanto, enfatizando a essencialidade da díade família-escola em suas acepções socioculturais e interativas nos âmbitos atuais, seguem os demais tópicos e pontuações sistêmicas de tal eixo dialógico em suas interligações fomentativas e estruturantes perante dos processos formativos e experienciais do sujeito.

Palavras-chave: Família. Escola. Saúde Mental. Contemporaneidade. Educação.

Abstract: The present study discusses how the family-school dyad influences the consolidations related to mental health schemes and actions in contemporary fields, taking into account that such an inseparable partner presents itself as a dialogical-communicative element for integral and global development. of students in their idiosyncratic and collective characteristics. For this perspective, it is conceived that the family-school relationship presents itself as an inseparable social phenomenon in the elaborations and resulting in contemporary times, since inter-relational, socio-cultural and community dynamics participate, whether directly or indirectly, in the integration and development of students. . In the research fields, it used the narrative review modality as a bibliographical search methodology in its argumentative and organizational objectifications, operating from scientific articles, book chapters and other academic productions as a source of scientific basis, found in Google Scholar digital platforms. PePSIC, Scielo and University Repositories. Therefore, emphasizing the essentiality of the family-school dyad in its sociocultural and interactive meanings in current contexts, the other topics and systemic punctuations of this dialogical axis follow in their fostering and structuring interconnections in the face of the subject's formative and experiential processes.

Keywords: Family. School. Mental health. Contemporary. Education.

[1] Graduada em Psicologia pela UEPB, sendo mestranda em Ciências da Educação
[2] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Sucesso - FACSU.
[3] Mestrando em Ciências da Educação. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

INTRODUÇÃO

As As noções voltadas as interações e estruturações entre a família e a escola permeiam variadas conjunturas dialógicas em seus dinâmicas e tendências relacionais na contemporaneidade, coadunando uma série de movimentações de interseções e de visibilidade social-cultural, promovendo a formulação de políticas públicas e metodologias formativas-experienciais intricados em tal proposição fomentativa (NOGUEIRA, 2006).

Nos panoramas educativos em saúde mental, entende-se que as movimentações conjuntivas entre os eixos familiares e as diretrizes escolares são essenciais para o desenvolvimento integral do sujeito, promovendo meios para que o aluno lapida habilidades emocionais, cognitivas e sociais, não se limitando apenas as caracterizações acadêmicas, apesar de sua inestimável importância (ESTANISLAU, 2014).

Seguindo tais premissas, o presente estudo discute sobre como a díade família-escola influi nas consolidações relacionadas as esquemáticas e atuações em saude mental nos campos contemporâneos, levando em consideração que tal parceira indissociável se apresenta como elemento dialógico-comunicativo para o desenvolvimento integral e global do alunato em suas características idiossincráticas e coletivas a partir dos elementos metodológicos-experienciais na contemporaneidade.

Para tal recorte, concebe-se a noção trazida por Souza (2017) em que a relação família-escola se apresenta enquanto fenômeno social indissociável nas elaborações e resultantes na contemporaneidade, visto que as dinâmicas inter-relacionais, sociocultruais e comunitárias participam, seja direta ou indiretamente, da integração e desenvolvimento do alunato.

Nos campos de pesquisa, valeu-se da modalidade de revisão narrativa como metodologia de buscativa bibliográfica em suas objetivações argumentativas e organizativas, operando-se a partir de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas enquanto da fonte de embasamento científico, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico. PePSIC, Scielo e Repositórios Universitários.

Portanto, enfatizando a essencialidade da díade família-escola em suas acepções socioculturais e interativas nos âmbitos atuais, seguem os demais tópicos e pontuações

sistêmicas de tal eixo dialógico em suas interligações fomentativas e estruturantes perante dos processos formativos e experienciais do sujeito.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão sobre os aspectos, processos e direcionamentos formativos e vivenciais do sujeito em suas singularidades individuais-coletivas, sobretudo nas contextualizações contemporâneas, atravessa, significativamente falando, pelos campos familiares e as diretrizes escolares, dado que tais eixos dialógicos se apresentam como esquemáticas formativas nas diferentes pontuações civilizatórias e socioculturais (SOUZA, 2017).

Nesse sentido, para falar das interações entre a família e a escola nos âmbitos da atualidade se faz necessário ter em mente que tais intermédios relacionais englobam variadas comunicações, contradições e diálogos subjetivos, societários e contextuais, uma vez que as caracterizações culturais e comunitárias são fatores pertinentes no entendimento e nas exposições da díade família-escola (SOUZA, 2017).

Antes de se aprofundar em tal movimento diádico, discute-se, primeiramente, cada fator, no caso os domínios familiares e as estruturações escolares, de forma separada, objetivando, posteriormente, possíveis compreensões interacionais, pautando-se, como plano de fundo, nas proposições e fortificações nos eixos da saúde mental enquanto viés metodológico-experiencial.

Além disso, destaca-se que as discussões e aportes teórico-práticos enfocados nas dinâmicas e repercussões da relação família-escola são visualizados em diferentes contextos e perspectivas metodológicas, como pode ser observado nos estudos de Aragão (2023), de Pereira e Rostas (2023), de Taroco e colaboradores (2023), de Silva, Ribeiro e De Lima, de Monceau (2023), de Santana e Coutinho (2023), de Pimentel (2023), de Freire (2024), entre outros.

De maneira geral, a noção de família engloba diferentes conceituações, podendo ser como uma organização sistêmica complexa baseada em crenças, valores e atuações voltadas a sobrevivência e vinculação de seus membros, estando geralmente ligada ao parentesco e as diretrizes relacionais-emocionais (MINUCHIN, 1985).

Desse modo, a concepção de família abrange um conjunto de significações que variam ao longo das transformações sociais, uma vez que a origem teleológica das contingências familiares surge diretamente com os adventos civilizatórios, abrangendo campos vinculativos e relacionais, baseando-se na necessidade natural dos seres humanos edificarem vínculos afetivos (NOGUEIRA; PARRON, 2012).

Ainda nesse raciocínio, observa-se que as contextualizações familiares na atualidade apresentam algumas características próprias em relação aos balaços demográficos nas últimas décadas, principalmente nos países industrializados e ocidentais, girando em torno das modificações dinâmicas e das objetivações formativas dos círculos familiares (NOGUEIRA, 2006).

Segundo Nogueira (2006), entre as principais modificações direcionais, encontram-se:

1- A diminuição do número de casamentos e o aumento de novas formas de conjugalidade, tendo como exemplo: os particulares, as uniões livres, entre outras.

2- As idades voltadas ao casamento e a procriação aumentam a cada década, distanciando-se das dinâmicas direcionais observadas no século passado.

3- A ampliação contínua perante das configurações familiares na contemporaneidade, constituindo a diversificação dos tipos de família, tendo como exemplo: as monoparentais, as recompostas, monossexuais, entre outras).

4- A diminuição das taxas de natalidade e a limitação da prole como resultantes dos avanços das técnicas de contracepção e das mudanças de perspectivas.

Defronte do mencionado, percebe-se que as constituições e características circundantes dos círculos familiares perpassaram por variadas transformações demográficas, tipológicas e dinâmicas desde o último século, levando em consideração que tais modificações teleológicas tendem a se perpetuar nas próximas décadas.

Adentrando os campos educativos, entende-se que a escola, assim como as noções familiares, ganhou diferentes conotações ao longo da história das civilizações humanas, nascendo, segundo Antunes (2008), como instituição formativa-estratégica voltada a especialização contínua dos membros de um determinado contexto societário.

Para além das objetivações técnicas, Antunes (2008) comenta que a escola, enquanto espaço metodológico-vivencial, participa ativamente do processo transformativo da passagem de indivíduo para sujeito, possibilitando a formação subjetiva-coletiva enquanto vetor sócio-histórico-cultural, promovendo as atuações e participações intra e intersubjetivas.

Em relação as metodologias interativas nos eixos educacionais, Gadotti (2000) afirma que as estruturações escolares, como também as amplitudes concepcionistas envoltas na educação, configuraram mudanças graduais de moldes unilaterais, a exemplo do ensino tradicional, para as consolidações transdiciplinares e interpessoais, como abordado nas óticas delorsianas.

Todavia, Gadotti (2000) deixa claro que, apesar das valorizações atuais direcionadas aos campos globalizantes, cidadãos e transdiciplinares, os modelos educacionais contemporâneos, mesmo com suas transformações constantes, tendem a conservar metodologias e concepções anteriores, gerando mudanças paradigmáticas mediante das esquemáticas educacionais.

No tocante a relação família-escola, compreende-se que tal vínculo constitutivo e estruturante se esboça como fenômeno social intrínseco das contingências e dinâmicas na contemporaneidade, visto que estas interações materiais e simbólicas influem nos processos globais relacionados as demandas de escolarização, das intervenções em ensino-aprendizagem, as representações dos familiares, a construção de habilidades acadêmicas e sociais, entre outras (PEREZ, 2009).

Destarte, denota-se que a relação família-escola representa uma parceria fundamental para o desenvolvimento global dos sujeitos na contemporaneidade, tendo em mente que a eficácia de tal inter-relação se refere a maneira como as vinculações familiares e escolares integram medidas funcionais mediante das características do alunato, podendo promover, ou não, o desempenho positivo do sujeito (PEREZ, 2009).

Nesse recorte, pontua-se que as finalidades de avaliação e observação do desempenho não se relacionam, unicamente falando, as expressões acadêmicas e cognitivas, englobando

também carácteres voltados a edificação de habilidades sociais e emocionais, estabelecendo, acima de tudo, interações pautadas no bem-estar psicológico, tendo como plano de fundo as consolidações dialógicas entre a família e a escola (NOGUEIRA, 2006).

Nos campos da saúde mental, Estanislau (2014) afirma que, em vista do desenvolvimento global do aluno, as comunicações entre as objetivações escolares e os âmbitos familiares devem permear um panorama de significância, partindo do princípio de que ambos os elementos são indissociáveis perante das esquemáticas individuais-coletivas do sujeito nos paradigmas atuais, distanciando-se das unilaterizações acadêmicas.

Todavia, Souza (2017) deixa claro que, apesar das concepções de indissocialidades na relação família-escola, tal interação dialógica engloba variadas ambivalência, conflitos e contradições, fazendo-se necessário posturas comunicativas e assertivas, objetivando, acima de tudo, a fortificação e a manutenção desses campos vinculares-direcionais.

Pensando nisso, seguem um conjunto de alternativas e estratégias práticas para manter contatos significativos entre as atuações escolares e as contextualizações familiares, como expostoabaixo:

Quadro 1- Direcionamentos práticos para o contato assertivo entre a escola e a família:

Informar a família sobre possíveis problemáticas	A escola deve manter um contato diretivo com os familiares dos alunos, informando o quanto antes sobre possíveis problemáticas em relação aos alunos, objetivando intervenções e comicháveis concisas.
A comunicação de sucessos e obstáculos	Os profissionais da escola devem manter a mesma intensidade para comunicar os pais sobre os sucessos, fracassos e obstáculos do aluno, gerando posicionamentos assertivos nas mediações pedagógicas e familiares.
Parceria não-julgadora	A escola, sob nenhuma circunstância, deve pressupor a não-importância da família por não participar ativamente das atividades e observações dos alunos, buscando estratégias de participativas e comunicações compreensivas.

Linguagem acessível	Os profissionais presentes no ambiente escolar, ao se comunicarem com família, devem evitar a utilização de termos ou jargões técnicos, facilitando o desenvolvimento do diálogo e das resultantes aplicativas
Preparação profissional em saúde mental por parte dos educadores	Os educadores, antes de direcionar ou repasse orientações aos familiares em relação aos alunos, devem se informar e se capivaras mediante dos conhecimentos e práticas em saúde mental.
Auxílio em recursos e orientações	Seguindo a prerrogativa acima, os educadores podem orientar os familiares a buscarem os recursos e execuções adequadas perante das necessidades específicas do aluno.

Fonte: Construído através de Estanislau (2014).

Mediante do avistado, apercebe-se que existem variadas estratégias, metodologias e vivências aplicativas perante dos campos dialógicos entre as visualizações escolares e as caracterizações familiares, revelando a pertinência das comunicações abertas e adaptadas, assim como as orientações recursivas e interdisciplinares em saúde mental.

Ainda nos campos metodológicos-experienciais, Castelhano e colaboradores (2023) apontam que as interações expostas na tríade educação-comunidade-saúde mental permitem que a difusão de saberes e práticas ligadas a promoção e prevenção nos diferentes campos da saúde, fortificando o elo entre os aspectos societários e os campos técnicos-científicos.

Um exemplo de tais medidas aplicativas, pode ser observado nas exposições discursivas relacionadas aos grupos vivenciais com familiares de alunos, dado que Macedo e Monteiro (2006), sob ponto de vista das atividades em enfermagem, trouxeram que potencialidades experienciais e comunicativas dos contextos grupais-familiares geraram a consolidação da promoção em saúde mental, propiciando a melhoras contínuas e graduais na qualidade de interação dos seus membros.

A partir da suposição acima, observa-se que, além das atividades intraescolares serem fundamentais nos processos de fortificação vincular na relação família-escola, os apontamentos interdisciplinares e multiprofissionais também são pertinentes para tais esquemáticas interativas, demosntrando que as acepções metodológicas-vivenciais dentro dos

contextos educativos associados a saúde mental ultrapassam os próprios muros físicos e simbólicos-imaginários dos sistemas escolares.

Para finalizar, conclui-se que as acepções relacionais da díade família-escola representam uma parte indissociável dos processos formativos-experienciais voltados aos panormas metodológicos experenciais em saúde mental na contemporaneidade, demosntrando a pertinência de estrátegias e comunicações assertivas entre os profissinais nos campos escolares e os membros circundantes dos alunos para o desenvolvimento contínuo das objetivações educativas e das vinculações individuais-coletivas nos eixos comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do apresentado, aponta-se que as consolidações vinculares na díade fampilia-escola possibilitam condições sistêmicas para a lapidação de espaçõs e dinâmicas signficativas perante das contextualizações em saúde mental, revelando que as aplicações e conotações metodoçógicas-experenciais permitem a fortificação dos elos entre os profissionais da educação e os familiares-comunitários que participam das significações e vivências educativas, destacando a importância de posturas comunicativas, democráticas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Educ. Real, p. 155-169, 2006.

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 4, n. 3, p. 372-387, 2009.

MINUCHIN, P. Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. Child Development, 56, 289-302, 1985.

NORONHA, Maressa Maelly Soares; PARRON, Stênio Ferreira. A evolução do conceito de família. Revista Pitágoras, v. 3, n. 3, p. 1-21, 2012.

CASTELHANO, M. V. C.; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, A. B. ; LEANDRO, G. A. S. ; SILVA, M. K. C. E. ; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, M. A. F. . EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO. In: Marcos Vitor Costa Castelhano; Patrício Borges Maracajá; Flávio Franklin Ferreira de Almeida; Délis Sousa Benevides. (Org.). OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 11-20.

MACÊDO, Virgílio César Dourado de e MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2006, v. 15, n. 2 [Acessado 18 Abril 2024], pp. 222-230.

ARAGÃO, Antônio Carlos Luiz. Além da sala de aula: parcerias entre professor, família e escola na Educação Inclusiva. Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 7, p. 218-232, 2023.

PEREIRA, Rafael Leitzke; ROSTAS, Marcia Helena Sauaia Guimarães. A Pedagogia da Alternância e as Escolas Família Agrícola no Brasil: um estado do conhecimento de 2008 a 2019 em pesquisas stricto sensu. Revista Thema, v. 22, n. 1, p. 29-46, 2023.

TAROCO, Hosane Aparecida et al. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM CONTEXTO EM MEIO À REALIDADE RURAL. EDUCAÇÃO POPULAR, POLÍTICA E SOCIAL: EDUCANDO PARA A LIBERDADE SOBRE A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE, v. 1, n. 1, p. 112-134, 2023.

SILVA, Damiana Oliveira Pereira; RIBEIRO, Maria do Socorro Santos; DE LIMA, Rafaela Rodrigues. Desafios e perspectivas da coordenação pedagógica na aproximação entre família e escola. Cadernos de Estágio, v. 5, n. 3, p. 136-144, 2023.

MONCEAU, Gilles. A delicada interface família e escola et as contribuições da análise institucional. In: Conférence ouverte à la faculté d'éducation de l'Université Fédérale du Minas Gerais. 2023.

SANTANA, Everaldo; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A INCLUSÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 515-518, 2023.

PIMENTEL, Sheyla Maria Silva. AS RELAÇÕES EXISTENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 43, p. 109-117, 2023.

FREIRE, Daiane Janne Dantas. UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A TAREFA ESCOLAR: A FAMÍLIA E A ESCOLA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 687-700, 2024. O

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

SOUZA, Fábio Kalil. Notas sobre a relação família-escola na contemporaneidade. Revista de Ciências Humanas, v. 51, n. 1, p. 124-143, 2017.